



## REDEFININDO FORÇA: A DOR SOCIAL E A RESILIÊNCIA DE UMA MULHER COM CÂNCER DE MAMA

Lorena Vitória Souza da Silva (UEM)

Eloah Boska Mantovani (UEM)

Maria Clara Ferrari (UEM)

Beatriz Jorge Oliveira Gomes (UEM)

Gláucia Maria Canato (UEM)

Patricia Chatalov Ferreira (UEM)

Sônia Silva Marcon (UEM)

Email: [ra128619@uem.br](mailto:ra128619@uem.br)

### Resumo:

**Introdução:** À medida que a população envelhece, a incidência de doenças crônicas está em crescimento, e com isso se amplia a necessidade de implementação de cuidados mais abrangentes. Nesse contexto, os cuidados paliativos é uma forma de assistência que visa a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias, e pode ser oferecido em qualquer fase da doença, enfatizando a avaliação e o tratamento dos sintomas físicos, psicossociais e espirituais, com foco no alívio do sofrimento relacionado às doenças que ameaçam a vida.

**Objetivo:** destacar a importância do manejo da dor social na assistência a uma paciente com câncer de mama. **Metodologia:** Relato de experiência de graduandas de enfermagem sobre o manejo da dor social de uma paciente com diagnóstico de neoplasia de mama, inserida em um projeto de extensão intitulado “Cuidados paliativos a pessoas com câncer e suas famílias”.

**Resultados:** V.C, 40 anos, casada, 3 filhos, com diagnóstico de carcinoma invasivo na mama direita, em 2020, acarretando mudanças drásticas em sua vida. Ela sofreu com a dor em todos os seus aspectos, porém a dor social tem se tornado presente em sua vida, lutando diariamente para manter sua identidade como mulher na sociedade frente à doença. **Considerações:** A visita domiciliar surge como um instrumento fundamental para formar um vínculo sólido e para possibilitar uma visão completa do paciente, o contato direto com o ambiente e a realidade deles permite aos estudantes de enfermagem uma compreensão mais profunda das necessidades e desafios enfrentados por aqueles que estão em cuidados paliativos.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Cuidados paliativos; Visitas domiciliares;

### 1. Introdução

À medida que a população envelhece, a incidência de doenças crônicas não transmissíveis cresce em ritmo constante. Muitas dessas doenças podem não ter um



prognóstico favorável, ampliando a necessidade de implementação de abordagens de cuidados mais abrangentes (OMS, 2021).

Os cuidados paliativos (CP) são definidos pela Organização Mundial de Saúde como uma assistência que tem como proposta melhorar a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias, enfatizando a avaliação e o tratamento dos sintomas físicos, psicossociais e espirituais, com foco no alívio do sofrimento relacionado às doenças que ameaçam a vida. Esses cuidados podem ser oferecidos em qualquer fase da doença e podem ser combinados com tratamentos curativos (Viana, 2023).

Embora a família tenha papel fundamental no processo saúde-doença de um paciente em cuidados paliativos e no processo de finitude da vida. Porém, ela também apresenta demandas de cuidado as quais inclusive não terminam com a morte. O profissional de enfermagem precisa perceber estas necessidades e incluí-las em seu plano de cuidados, possibilitando que os membros familiares externem e discutam sobre sensações e sentimentos perante a doença e aos cuidados paliativos (Silva, 2019).

A visita domiciliar (VD) constitui um instrumento de intervenção importante, pois tem como objetivo oferecer uma assistência com vistas a melhorar as condições e a qualidade de vida das pessoas mediante da escuta ativa, apoio emocional e manejo de sintomas, a exemplo da dor (Quirino, 2020).

Dor é definida pela Sociedade Brasileira para Estudo da Dor (SBED) como uma experiência sensorial e emocional desagradável, que é subjetiva e corresponde ao que o paciente descreve. É um sintoma comum em pacientes em estágios avançados de doenças malignas ou crônicas, como o câncer. A dor pode ser classificada como nociceptiva, neuropática e dor total (Manual de Cuidados Paliativos, 2023).

A concepção de "dor total" foi introduzida por Cicely Saunders, que reconheceu que outros aspectos, além do físico, podem influenciar a experiência de dor. A dor social é derivada da "dor total" e compreende todas as dimensões sociais, espirituais, físicas e psicológicas que afetam o paciente de forma holística. A dor social entende que situações de vulnerabilidade social podem gerar e aumentar o sofrimento da pessoa com doença ameaçadora da vida e sua família, sendo crucial conhecer o prognóstico da doença para melhor planejar a intervenção profissional (Manual de Cuidados Paliativos, 2023).

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo destacar a importância do manejo da dor social na assistência a uma paciente com câncer de mama.



## **2. Metodologia**

Trata-se de um relato de experiência vivenciada por graduandas de enfermagem na assistência a uma paciente com neoplasia de mama, acompanhada pelo projeto de extensão intitulado “Cuidados paliativos a pessoas com câncer e suas famílias”. Este projeto, que se encontra em atividade desde 2004, é vinculado ao grupo de pesquisa NEPAAF – Núcleo de Pesquisa, Estudo, Assistência e Apoio à Família coordenado por uma docente do Departamento de Enfermagem.

As atividades práticas deste projeto - assistência no domicílio - ocorrem as sextas-feiras à tarde, período em que os graduandos de enfermagem têm a carga horária do curso livre para participar de projetos de pesquisa, ensino ou extensão. As visitas domiciliares são realizadas por alunas da graduação em enfermagem que são supervisionadas diretamente por alunos da pós-graduação enfermeiras e alunas do mestrado ou doutorado em enfermagem, e ao decorrer da visita nosso olhar se estende para além do paciente, observamos o contexto em que ele está inserido.

O projeto conta com o apoio e parceria da Rede Feminina de Combate ao Câncer de Maringá (RFCC), que faz a indicação e encaminhamento de pacientes que estão em CP e disponibilizam transporte para a realização das visitas domiciliares, possibilitando o contato direto para coleta de informações relevantes e agendamento das visitas domiciliares.

Além da realização das visitas, para garantir um cuidado eficaz, nas segundas-feiras à noite os participantes do projeto realizam reuniões online para discussão das condutas em relação a cada paciente/ família em acompanhamento, avaliação das visitas realizadas, elaboração e atualização dos planos de cuidado frente às metas alcançadas, evolução dos pacientes e aceitação das famílias.

No desenvolvimento do estudo foram seguidos todos os preceitos éticos disciplinados pela Resolução nº 466/2012 e Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde/MS (CNS/MS). A coleta de dados foi iniciada após aprovação do projeto pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (COPEP) da Universidade Estadual de Maringá-PR (UEM), pelo parecer nº 6.893.984, CAAE: 80098724.8.0000.010.

## **3. Resultados e Discussão**



V.C., 40 anos, casada, 3 filhos, natural do Paraná, reside no distrito de Sarandi. Durante a amamentação de sua filha mais nova, notou um aumento significativo em sua mama direita e um nódulo saliente na axila. Embora não sentisse dor ou desconforto, marcou consulta em sua Unidade Básica de Saúde, e após consulta com um clínico geral, realizou exames específicos que revelaram carcinoma invasivo na mama direita.

O câncer de mama é uma patologia que se caracteriza pelo crescimento rápido e desordenado das células cancerígenas, com caráter agressivo e incontrolável, independente da exposição a agentes cancerígenos ou carcinógenos, que uma vez ativados, transformam-se em oncogenes, responsáveis pela malignização das células normais da mama (Costa, 2021).

Apesar do diagnóstico, V.C optou por não realizar a mastectomia indicada pelo especialista devido ao medo decorrente de relatos sobre complicações experiências por pessoas próximas. Abandonou o tratamento por dois meses, período em que não fez qualquer acompanhamento médico.

Durante esse período, começou a sentir dor no membro inferior direito e recorreu à automedicação, ao perceber que a dor persistia e estava limitando sua mobilidade, procurou ajuda médica. Exames subsequentes revelaram metástases no fígado, pulmão, bacia e fêmur direito. O médico recomendou iniciar o tratamento imediatamente para evitar um agravamento rápido de sua condição de saúde. Em 2022, realizou oito sessões de quimioterapia, e ficou acamada, dependente de cuidados. Atualmente, apresenta uma melhora significativa dos sintomas e retomou suas atividades diárias de forma independente.

Durante as visitas domiciliares, a mesma compartilha a trajetória de sua doença e sua dificuldade em se adaptar à progressão da doença, visto que a mesma tornou dependente de seu filho mais velho, que com apenas 8 anos, se tornou responsável por auxiliá-la na realização das tarefas básicas como banho, alimentação, e de também pelos afazeres domésticos, visto que seu esposo família.

V.C expressa como se sentiu impotente como mãe e mulher da casa, já que antes do diagnóstico conseguia manter sua própria rotina e cuidar de seus filhos. Ela frequentemente relembra durante as visitas, sua vida antes das complicações, refletindo sobre a perda de seu papel social e os desafios enfrentados para reconquistá-lo, incluindo o processo de obter aposentadoria por invalidez. Ela sofreu com a dor em todos os seus aspectos, porém a dor social tem se tornado presente em sua vida, lutando diariamente para manter sua identidade como mulher na sociedade frente à doença.



#### 4. Considerações Finais

A dor social interfere significativamente na prevenção e controle das demais faces da dor, como a dor física, emocional e espiritual. É essencial tratar e avaliar a dor social com a mesma atenção dedicada a suas outras dimensões, pois a intervenção neste campo é crucial para uma abordagem holística e eficaz dos cuidados paliativos.

O contato direto com o ambiente e a realidade do paciente permite aos estudantes de enfermagem uma compreensão mais profunda de suas necessidades e desafios enfrentados no dia a dia, sobretudo por aqueles que estão em cuidados paliativos, incluindo questões relacionadas à morte e ao processo de morrer. Ao observar e acompanhar a singularidade e como cada paciente/ família experiência e supera os diversos momentos após o diagnóstico, lidando com todas as faces da dor, e entender o paciente em sua totalidade, considerando todos os aspectos que influenciam sua dor e sofrimento.

#### 5. Referências

Costa, L. S.; Carmo A. L. O. do; Firmiano G. G. D.; Monteiro J. de S. S.; Faria L. B.; Gomides L. F. Fatores de risco relacionados ao câncer de mama e a importância da detecção precoce para a saúde da mulher. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 31, p. e 8174, 2021. Acesso 28 jun. 2024

D’ALESSANDRO, Maria Perez Soares et al. Manual de cuidados paliativos. 2. ed. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês; Ministério da Saúde, 2023. 424p. (Programa de Cuidados Paliativos no SUS – Atenção Hospitalar, Ambulatorial Especializada e Atenção Domiciliar, 2021 - 2023, do PROADI-SUS)

Quirino, T. R. L.; Jucá, A. L.; , L. P.; Cruz, M. S. S.; Vieira, S.G. A visita domiciliar como estratégia de cuidado em saúde: reflexões a partir dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica. **Revista Sustinere**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 253–273, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/sustinere/article/view/50869>. Acesso em: 1 jul. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **OMS divulga recursos para lidar com flagrante escassez de serviços de cuidado**. 5 out. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-10-2021-oms-divulga-recursos-para-lidar-com-flagrante-escassez-servicos-cuidado>. Acesso em: 2 jul. 2024.

Viana, V. V. P. Cabral, M. E. G.; Oliveira, H. D.; Rocha, R. V. S.; Reis, J. F. dos; Carmo, D. M. do; Azevedo, P. H. L. de; Lopes, N. V. O.; Carvalho, G. de O.; Braga, V. G. R. Importância do manejo adequado da dor para pacientes em cuidados paliativos. **Brazilian Journal of Health Review**, São José dos Pinhais, v. 6, n. 3, p. 10813–10824, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/60133>. Acesso em: 2 jul. 2024.